

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n06e1786>

Anomalias congênitas em filhotes de Pinscher após administração indevida de levonorgestrel e dexametasona durante a gestação

Isadora Beatriz de Oliveira Souza^{1*} , Gabriela Adrisa Andrade Nascimento Silva¹, Ana Vitória dos Santos Silva¹, Natally Pâmella Matias de Lima¹, Bruno Luiz Eleuterio Gurjão¹, Mateus Silva do Rêgo², João Ricardo Cruz Brito Junior³

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Centro universitário Unifacisa, Brasil

²Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, 2018. Mestrado em Patologia Animal no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - UFCG, 2021.

³Doutorando em Patologia Animal no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal – Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

* Autor para correspondência, e-mail: isadora.oliveira@maisunifacisa.com.br.

Resumo. Uma cadela da raça Pinscher, com um ano e três meses, foi medicada com levonorgestrel (pílula do dia seguinte de uso humano) por sua tutora. Posteriormente, a tutora automedicou a cadela com um protocolo para erliquiose, acreditando tratar-se da doença do carrapato, utilizando dexametasona. A cadela manteve a gestação, mas um dos filhotes nasceu com anomalia congênita (cérebro exposto) e outro faleceu nas primeiras 24 horas. A cadela não conseguiu produzir leite, sendo necessária intervenção veterinária. O objetivo deste relato é destacar os riscos da automedicação em animais e a necessidade de orientação veterinária adequada.

Palavras-chave: Anomalias congênitas, automedicação, dexametasona, levonorgestrel

Congenital anomalies in Pinscher puppies after inappropriate administration of levonorgestrel and dexamethasone during Pregnancy

Abstract. A 1-year-and-3-month-old female Pinscher dog was administered levonorgestrel (a human emergency contraceptive pill) by its owner. Subsequently, the owner self-medicated the dog with a protocol for ehrlichiosis, believing it to be a case of tick-borne disease, using dexamethasone. The dog maintained the pregnancy, but one of the puppies was born with a congenital anomaly (exposed brain), and another died within the first 24 hours. The dog was unable to produce milk, requiring veterinary intervention. The aim of this report is to highlight the risks of self-medication in animals and the need for proper veterinary guidance.

Keywords: Congenital anomalies, self-medication, dexamethasone, levonorgestrel

Introdução

A automedicação em animais de companhia é uma prática arriscada e potencialmente fatal ([Arrais et al., 2016](#)). O uso inadequado de medicamentos destinados a humanos ou a outras espécies pode resultar em efeitos adversos graves, incluindo toxicidade, falência de órgãos e malformações congênitas ([Carvalho et al., 2012](#); [Nascimento Júnior et al., 2016](#); [Santos et al., 2021](#)). Estudos indicam que a falta de orientação veterinária adequada contribui significativamente para a ocorrência desses problemas, destacando a necessidade de conscientização sobre os riscos envolvidos ([Meditsch, 2006](#); [Tatibana & Costa-Val, 2009](#); [Tobaldini et al., 2020](#)).

Este relato de caso descreve os eventos adversos ocorridos em uma cadela da raça Pinscher, jovem, após a administração de levonorgestrel e dexametasona. O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância da orientação veterinária adequada e os perigos associados à automedicação em animais de companhia.

Relato de caso

Uma cadela da raça Pinscher, com um ano e três meses de idade, foi administrada levonorgestrel por sua tutora, na tentativa de evitar uma gestação indesejada. Após a administração do medicamento, a cadela apresentou sinais clínicos de fraqueza, inapetência e febre. Preocupada com a saúde da cadela, a tutora decidiu utilizar um protocolo de tratamento para erliquiose, previamente prescrito para outro animal que havia apresentado sinais clínicos semelhantes. Esse protocolo incluía o uso de dexametasona, administrada em dose inferior à recomendada.

Com o uso dessas medicações, a cadela apresentou melhora e manteve a gestação. Ao final do período gestacional, houve um parto sem interferência humana, resultando no nascimento de três filhotes. No entanto, o primeiro nasceu com anencefalia (cérebro exposto) e não sobreviveu por mais de 24 horas. Outro filhote faleceu no mesmo período, restando apenas um aparentemente saudável.

Após o parto, a tutora observou que a cadela não conseguia amamentar o filhote sobrevivente, sendo necessária a intervenção veterinária para cuidados neonatais adequados. O filhote foi alimentado com substituto de leite Materno Pet Milk, da marca Vetnil. Apesar dos cuidados prestados (monitoramento do ganho de peso, ambiente aquecido e observação veterinária), o filhote faleceu após quatro dias de vida. Posteriormente, a cadela foi submetida a uma ovariocistectomia e não apresentou mais complicações após o procedimento.



Figura 1. Cadela da raça Pinscher (um ano e três meses de idade) no final da gestação (A) e do filhote com anomalia congênita compatível com anencefalia (B).

Resultados e discussão

A administração de levonorgestrel em cães não é recomendada devido à escassez de estudos específicos sobre sua segurança e eficácia em animais ([Plumb, 2018](#)). Embora seja utilizado como contraceptivo de emergência em humanos, seus efeitos em cães são desconhecidos e potencialmente prejudiciais ([Boothe, 2011](#)).

No caso relatado, a cadela apresentou sintomas de fraqueza, anorexia e febre, possivelmente associados à toxicidade do levonorgestrel ([Papich, 2012](#)). Outro fator relevante foi a administração de dexametasona — um corticosteroide — sem orientação veterinária. Isso pode ter contribuído para a manutenção da gestação e interferido no desenvolvimento fetal, resultando em anomalias congênitas graves, como a anencefalia observada em um dos filhotes ([González & Silva, 2008](#); [Santos & Alessi, 2018](#); [Zachary et al., 2012](#)). A dexametasona é conhecida por atravessar a placenta e afetar o desenvolvimento fetal em diversas espécies ([Nelson & Couto, 2015](#)).

A hipótese inicial de que a automedicação com levonorgestrel e dexametasona em cães poderia causar efeitos adversos significativos à saúde materna e fetal foi confirmada pelos dados obtidos

(Düsterberg & Beier, 1984). A administração desses medicamentos resultou em sintomas de toxicidade na cadela e em anomalias congênitas nos filhotes.

Um achado inesperado que merece destaque foi a ocorrência de anencefalia em um dos filhotes. Embora a dexametasona seja capaz de atravessar a placenta e afetar o desenvolvimento fetal, a severidade da anomalia congênita observada foi surpreendente e preocupante.

Os resultados ressaltam os riscos associados à automedicação em animais de companhia. Medicamentos destinados a humanos ou a outras espécies devem ser utilizados apenas sob orientação veterinária (Peterson & Kutzler, 2011; Peterson & Talcott, 2013).

Conclusão

Este estudo destaca a importância crucial da orientação profissional na administração de medicamentos em animais de estimação para prevenir consequências potencialmente fatais. É imprescindível que os proprietários busquem sempre orientação veterinária antes de administrar qualquer medicamento, considerando que o uso inadequado pode resultar em efeitos adversos graves e, em casos extremos, levar à morte do animal. A conscientização dos tutores sobre os riscos da automedicação é fundamental para assegurar a saúde e o bem-estar dos animais.

Referências bibliográficas

- Arrais, P. S. D., Fernandes, M. E. P., Pizzol, T. S. D., Ramos, L. R., Mengue, S. S., Luiza, V. L., Tavares, N. U. L., Farias, M. R., Oliveira, M. A., & Bertoldi, A. D. (2016). Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 50, 1–11.
- Boothe, D. M. (2011). *Small Animal Clinical Pharmacology and Therapeutics-E-Book*. Elsevier Health Sciences.
- Carvalho, F. C., Araújo, D. P., Bonfim, J. C., Vieira, F. D., & Azevedo, J. (2012). Incidência de medicação em cães e gatos por seus responsáveis sem orientação médico-veterinária: levantamento em um hospital veterinário universitário. *Enciclopédia Biosfera*, 8(15), 1035–1042.
- Düsterberg, B., & Beier, S. (1984). Plasma levels and progestational activity of levonorgestrel after repeated intravenous and subcutaneous administration in the beagle bitch. *Contraception*, 29(4). [https://doi.org/10.1016/0010-7824\(84\)90068-4](https://doi.org/10.1016/0010-7824(84)90068-4).
- González, F. H. D., & Silva, S. C. (2008). *Patologia clínica veterinária: texto introdutório*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Meditisch, R. G. M. (2006). O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. *Revista Do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 38, 45–55.
- Nascimento Júnior, J. M., Paganelli, M. O., Tavares, N. U. L., Soeiro, O. M., & Costa, K. S. (2016). Uso racional de medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da assistência farmacêutica. *Brasília: OPAS/OMS*, 1(1), 1–10.
- Nelson, R., & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais* (3.ed.). Elsevier Brasil.
- Papich, M. G. (2012). *Manual Saunders de Terapia Veterinária*. Elsevier Health Sciences Brazil.
- Peterson, M. E., & Kutzler, M. (2011). *Small animal pediatrics: the first 12 months of life*. Elsevier Health Sciences.
- Peterson, M. E., & Talcott, P. A. (2013). *Small Animal Toxicology* (Vol. 1). Saunders.
- Plumb, D. C. (2018). *Plumb's veterinary drug handbook: Desk*. John Wiley & Sons.
- Santos, K. C., Souza, L., Sousa, L. D. C., Colacite, J., & Todeschini, B. (2021). Medicamentos de uso humano e sua prescrição para animais domésticos. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, 4(2), 207–217.
- Santos, R. L., & Alessi, A. C. (2018). *Patologia veterinária* (Vol. 1). Guanabara Koogan.
- Tatibana, L. S., & Costa-Val, A. P. (2009). Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. *Revista Veterinária e Zootecnia em Minas*, 1, 12–19.

- Tobaldini, G. I. F., Vieira, P. R., & Rodrigues, D. F. (2020). O importante papel do médico veterinário na perícia veterinária. *Revista Intellectus*, 56(1), 18–33.
- Zachary, J. F., McGavin, D., & McGavin, M. D. (2012). *Bases da patologia em veterinária*. Elsevier Brasil.

Histórico do artigo:**Recebido:** 28 de abril de 2025**Aprovado:** 18 de maio de 2025

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.